

USO DO VÍDEO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM SOBRE AS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, CONSUMOS E OS IMPACTOS SOBRE O MEIO AMBIENTE

José Rodrigues de Paula Júnior¹
Maria Aparecida da Silva Paiva²
Maria Luzia dos Santos de Carvalho³
Natália Valentim Costa⁴
Andréa Martins Cantanhede⁵

RESUMO

Como alternativa no processo de ensino-aprendizagem discutimos sobre a importância do uso de vídeo-documentários em sala de aula para promoção de debates visando o desenvolvimento do pensamento crítico. O objetivo deste trabalho foi de analisar a percepção dos estudantes em relação ao vídeo "A História das Coisas" utilizado em sala de aula, onde são apresentados alguns impactos ambientais causados pelo o processo de produção e consumo desenfreado. A pesquisa foi realizada com 37 estudantes do 1 ano do ensino médio de uma escola estadual no município de Chapadinha-MA. Após a apresentação do vídeo e dos debates, os estudantes produziram textos que foram analisados para compreender suas percepções sobre os temas produção, consumo e seus impactos no meio ambiente. As produções textuais foram analisadas utilizando o software IRAMUTEQ gerando uma nuvem de palavras e a análise de similitude. Os resultados permitiram observar que os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre os temas debatidos, revelaram seus posicionamentos demonstrando conexões com a realidade que estão inseridos. Portanto, foi possível reconhecer o vídeo como uma importante fonte de desalienação, despertando a atenção sobre o consumo exacerbado, ampliando o senso crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Vídeo, Meio Ambiente, Aprendizagem, Ensino.

INTRODUÇÃO

Atualmente, em muitas escolas, ainda se faz presente unicamente o modelo tradicional de ensino, onde os alunos são sujeitos passivos em sala aula, atuando como expectadores e utilizando apenas a memorização dos conteúdos, revelando, segundo Freire (1996) uma concepção “bancária” de ensino, que traz como consequência a ausência de interesse dos estudantes pelas aulas.

As transformações sociais, culturais e tecnológicas têm impactado de forma significativa a vida das pessoas, das relações entre elas, o mundo do trabalho, bem como a escola, isso tem exigindo do professor uma nova postura diante do conhecimento, de forma a ressignificar seus saberes, adotando uma postura crítico-reflexiva. Nesse sentido, é importante

¹ Graduando do Curso Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, jose-rodriguesjr@hotmail.com;

² Graduando do Curso Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, paivacida100@gmail.com;

³ Graduando do Curso Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, luziakarvalho96@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFMA, naty25vallen@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Doutora do curso de Ciências Biológicas- UFMA, andrapboi@yahoo.com.br.

que o professor direcione as situações de aprendizagem nas atividades dos estudantes, uma vez que estes são o objeto principal da ação educativa (DIESEL et al. 2017).

Considerando o potencial da mídia em sala de aula e a grande influência que ela tem sobre os alunos, destaca-se a utilização de vídeo como uma importante ferramenta que proporciona motivação para a aprendizagem, que fomenta debates, elevando o pensamento crítico, promovendo discussões e reflexões sobre a realidade, portanto, importante na formação para cidadania.

A pesquisa tem o objetivo de analisar a percepção dos estudantes em relação ao vídeo "A História das Coisas" apresentado em sala de aula, onde são apresentados alguns impactos ambientais causados pelo o processo de produção de materiais que vem desde a extração dos recursos naturais ao descarte realizado pelas indústrias. Além disso, foram realizadas atividades práticas na sala de aula de forma a sensibilizar os estudantes sobre o consumo irracional e seus efeitos negativos no meio ambiente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino médio, no município de Chapadinha-Ma, com 37 estudantes do 1º ano do turno matutino entre os meses de março a junho de 2019. Esse trabalho fez parte do rol de atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Biologia).

Foi apresentado o vídeo "A História das Coisas", um documentário de Annie Leonard que, em 21 minutos, apresenta a cadeia produtiva desde a extração dos recursos naturais, a produção de bens de consumo até seu descarte, com uma análise dos padrões de consumo norte-americano muito semelhante em outros países, inclusive no Brasil.

Ao final da exposição do vídeo, em conjunto com os estudantes, foi elaborado um mapa conceitual com as etapas do sistema do sistema de produção desde a extração da natureza, produção de matérias primas, distribuição, consumo indevido e descarte de lixo, concomitantemente realizando debate sobre cada tópico. As discussões abordaram os impactos desse modelo de desenvolvimento e suas consequências ambientais e sociais, de forma a sensibilizar sobre a necessidade de repensar sobre a forma de consumo e buscar coletivamente alternativas sustentáveis. Em seguida, os estudantes foram convidados a elaborarem uma produção textual sobre suas percepções sobre o tema.

Foram produzidos 37 textos. Inicialmente foi realizada pré-análise do material, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011) e os dados foram

submetidos ao software IRAMUTEQ, um software estatístico para análise de textos, onde foi obtido a nuvem de palavras e análise de similitude.

A nuvem de palavras, de acordo com CAMARGO (2009, p.516), agrupa e as organiza as palavras graficamente em função da sua frequência. A análise de similitude se baseia na teoria dos grafos e identifica as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexão entre elas, auxiliando na identificação da estrutura de um corpus textual.

A abordagem da pesquisa, portanto, é qualitativa, trata-se de uma pesquisa-ação, que de acordo com Bosco (1989) tem como implicações o acesso ao conhecimento técnico-científico que possibilite a participação da realidade e sua efetiva transformação pelo trabalho/ação e o incentivo à criatividade, a fim de gerar novas formas de participação.

DESENVOLVIMENTO

Atualmente vem sendo muito debatido sobre o papel do professor, ressaltando que a escola precisa com urgência mudar sua postura diante ao ensino-aprendizagem, que além de uma aula teórica, leve para sala de aula, práticas e métodos que possam estimular o interesse do aluno.

“Ao longo dos tempos o homem tem buscado formas de aprimorar seu trabalho em todas as áreas do conhecimento, nesse sentido a labuta do docente tem sido cercada de buscas no que se refere aos recursos didáticos que melhor se adaptem as maneiras de ministrar aulas que chamem a atenção dos alunos e possam surtir efeitos positivos no processo de ensino aprendizagem” (NUNES, 2012, p.10)

De acordo com Krasilchik (2008), as práticas têm como principais funções, o despertar e manter o interesse dos alunos, compreender conceitos básicos, desenvolver a capacidade de resolver problemas, envolver os estudantes em investigações científicas e desenvolver habilidades. Nesse sentido a relação ensino e tecnologia fomenta as práticas pedagógicas. O aluno de hoje vive em uma realidade tecnológica, onde a mesma tem um poder significativo em suas vidas.

“Entende-se por tecnologia educacional, o conjunto de técnicas, processos e métodos que utilizam meios digitais e demais recursos como ferramentas de apoio aplicadas ao ensino [...]” (RAMOS, 2012, p.6). A inserção da tecnologia veio para transformar por completo a realidade do ensino-aprendizagem, mudando seus métodos tradicionais e tornando em algo mais interativo, possibilitando que o aluno tenha uma maior compreensão sobre o tema.

Segundo Augusto (2013) a escola é o ponto principal para o uso das tecnologias em sala de aula “a qual deve estar preparada e disposta para modificar seu âmbito de aprendizagem” (PINTO, 2004, p.14). Quando se fala em ferramentas metodológicas e tecnologia, é importante enfatizar a importância do vídeo em sala de aula, pois ele possibilita uma aula mais prática, colocando em ação o audiovisual, que além de estimular o sentido auditivo, passa também estimular o sentido visual, proporcionando maior conforto e entendimento sobre o tema.

“O uso dos recursos midiáticos, em especial o vídeo, inegavelmente, possibilita o despertar da criatividade à medida que, estimula a construção de aprendizados múltiplos, em consonância com a exploração da sensibilidade e das emoções dos alunos” (SILVA, 2010; OLIVEIRA, 2010).

A utilização do vídeo na sala, gera o interesse maior sobre o tema abordado, além de estimular a criatividade, fazendo com que o aluno tenha mais facilidade em compreender o assunto, pois o vídeo possibilita com que o aluno fique mais próximo do conteúdo, podendo visualizar o que está sendo falado.

O vídeo só deve ser utilizado como estratégia quando for adequado, quando puder contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho. Nem todos os temas e conteúdos escolares podem e devem ser explorados a partir da linguagem audiovisual. A cada conteúdo corresponde um meio de expressão mais adequado (MANDARINO, 2002, p.03).

O vídeo deve ser escolhido com cautelas antes de ser levado a sala, observando-o se cumpre com o objetivo da aula, se tem relação com o tema que será repassado ou se de alguma forma proporcionará um entendimento maior sobre o assunto. Além disso, não cabe só ao vídeo aprimorar os conhecimentos do aluno, antes de tudo, o professor deve ser o mediador, que vai ressaltar os pontos mais importantes do vídeo, proporcionando assim um debate, que resultará que o aluno tenha um maior conhecimento sobre o conteúdo, além de aumentar a interação entre aluno e professor, fazendo com que o aluno deixe de ser um agente passivo e se torne um agente ativo no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidos 37 textos sobre a percepção dos estudantes sobre o vídeo “A História das Coisas”. A Nuvem de Palavras produzida pelo software IRAMUTEQ (Figura 1) identificou a palavra “Produto” como mais frequente nas produções textuais dos estudantes. Eles destacaram em seus textos os impactos na fabricação dos produtos sobre o meio ambiente, como a destruição das florestas e os gases tóxicos lançados na atmosfera produzidos pelas

indústrias. O aluno A1 ressalta que: “o que mais sofre na fabricação dos produtos é a natureza” mostrando como esse fator pode ser prejudicial ao meio ambiente.



Figura 1: Nuvem de palavras gerada pelo software IRAMUTEQ a partir das 37 produções textuais dos estudantes sobre o documentário “A História das Coisas”

O aluno A17 faz um questionamento dentro de sua resenha: “qual o processo que esses produtos passam até chegar em nossas mãos?” em seguida cita as cinco etapas de produção apresentadas pelo vídeo, extração, produção, distribuição, consumo e descarte de lixo, mostrando como esse sistema pode ser prejudicial ao meio ambiente, a sociedade e todo o planeta.

Pode-se observar na nuvem de palavras também, “Consumo” “Falar” “Ambiente” “Consumir” “Matéria” “Toxico” “Saúde” “Natureza” “Consumismo” “Comprar”, na qual ressaltam em suas produções textuais que a natureza é bastante afetada por esse sistema, pois causa a poluição do ar, dos rios, extração de árvores, além levar animais a extinção, tudo em prol da circulação de mercadorias, fazendo assim, com que a natureza seja uma forma de lucro.

A análise de Similitude realizada pelo IRAMUTEQ mostra um grafo que representa a relação entre as palavras dentro das resenhas e as palavras mais mencionadas pelo os alunos: “Produto” “ambiente” “consumo” “poluir” (Figura 2). A palavra central “Produto” faz conexão

O aluno A2 relata que: “eram praticamente obrigadas a comprar as coisas que eles já tinham”, onde pode-se observar a palavra “comprar” que também foi bastante mencionado nas resenhas, mostrando que as pessoas são influenciadas, deixando ser dominada pela obsolescência programada. De acordo com HOCH (2016, p.02) “consiste na redução da durabilidade dos produtos em curto período de tempo para que sejam substituídos, fomentando o lucro das empresas” e a obsolescência perceptiva que “ocorre quando novas versões do produto tornam as versões antigas antiquadas aos olhos do consumidor” (SOUZA, 2012, P.06).

Outro ponto bastante citado pelo os alunos diz respeito a palavra “lixo” e “poluir”, onde ressaltam que o lixo é prejudicial ao solo e ao ar. O acúmulo de bens materiais traz como consequência um aumento significativo no acúmulo de lixo. As estratégias que são utilizadas para remoção do lixo são prejudiciais ao meio ambiente e a saúde humana, pois os aterros poluem o solo e os incineradores polui o ar.

Também pode-se observar a palavra “Planeta” em destaque, mostrando que os alunos ressaltaram que o governo está por trás de todo esse sistema, criando estratégias para que as pessoas gastem mais e, conseqüentemente, contribua para o enriquecimento da economia do país, mesmo que isso coloque o meio ambiente em risco.

A palavra “Trabalhar” mostra os efeitos negativos das industrias, tanto ao meio ambiente, pois estará poluindo o ar, quanto para os trabalhadores, que estarão inalado gases tóxicos. Eles também associaram essa palavra com a palavra “Grávida”, como por exemplo estudante A20 citando “no vídeo mostra também grávidas trabalhando mexendo com produtos tóxicos que pode acabar prejudicando seu filho a até mesmo a própria saúde” na qual muitas delas trabalham nesses ambientes, o que é prejudicial a mãe e ao bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo proporcionou uma melhor interação entre os alunos e participação nos trabalhos realizados, construindo um ambiente de união e trabalho em equipe. Além disso, o método utilizado mostrou-se útil para a vida cotidiana pois levou os alunos a terem um contato com a realidade. Foi possível observar nas produções textuais posicionamentos coerentes apontando que os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre o tema. O trabalho realizado com o auxílio da tecnologia, nesse caso, o vídeo como recurso didático, que potencializou as discussões sobre os temas sociopolíticos e ambientais e democratiza o debate científicos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPTÃO, L. Obsolescência Programada, Práticas de Consumo e Design: Uma Sondagem Sobre Bens de Consumo, São Paulo, 2017. 17-48.
- BARBOSA, L. C. A.; BAZZO, W. A. O uso de documentários para o debate. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 15, n. 5, p. 149-161, set-dez 2013.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 514-518, 2013.
- COSTA, A. C. D. **Educação Ambiental: do conhecimento empírico aos conceitos sistematizados visando à conservação do solo**. 2016, 54 f, Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, MA, 2016.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Lajeado/ SC, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- FERREIRA, C. A. L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, Feira de Santana, v. 8, n. 2, p. 113-121, dez, 2015.
- FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996
- HOCH, A. H. A obsolescência programada e os impactos ambientais causados pelo lixo eletrônico: o consumo sustentável e a educação ambiental como alternativas, Santa Maria, 2016.
- JR, A. M. O modelo de vida alienante da “sociedade do consumo”. **Ateliê Geográfico**, Itapira, v. 6, n. 2, 131-147, ago, 2012.
- NEVES, M. O. a importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. **Revista Fundamentos**, Tucuruí, v. 2, p. 17-31, 2015.
- RAMOS, M. R. V. o uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais - UEL**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 2-16, Nov 2012.
- SILVA, R. V. D.; OLIVEIRA, E. M. D. as possibilidades do uso do vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano, Alagoas, 2010.
- SOUZA, H. P. D. **A obsolescência deliberada dos produtos e sua relação com o meio ambiente**. 2012, 51 f, Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2012.
- WALDRIGUES, M. C. **Implicações do ENADE: percepção dos coordenadores de cursos de graduação em enfermagem de Curitiba**. 2014, 262 f. Curitiba. 2014.